Dia determinante para a o futuro do Sporting, com o debate entre os 6 candidatos às eleições do clube de Alvalade.

Num registo "à americana", onde o tempo é contado para cada intervenção, o jornalista Paulo Garcia, da SIC, vai tentando desvelar as linhas base dos 6 projetos.

Palavras e ideias para conferir aqui.

Pedro Baltazar: «Momento mais negro da história do clube» Pedro Baltazar foi o primeiro a falar no debate entre os candidatos à presidência do Sporting, na SIC Notícias. E nas alegações iniciais foi claro.

"Tenho a consciência de que este é um dos momentos mais negros da história do Sporting."

"As razoes mais revelantes para votarem em mim, prendem-se com o facto de estar ligado ao Sporting há muitos anos e ter uma vasta experiência".

Depois partiu para uma explicação do seu projeto financeiro.

"Vamos pensar em resolver os problemas do Sporting e para lidar com a equipa pouco

competitiva que temos. Quero ter alguns números da SAD, de qualquer modo vamos exigir dos bancos aquilo que já está efetivamente tratado com medidas concretas", explicou.

"Há um fundo que está suspenso na CMVM, que está preparada para Angola para gestão dos clientes desses bancos. Um fundo de 15 milhões. Rapidamente tem de ser acionado. Os salários estejam assegurados por esse fundo", disse.

"As receitas de bilheteira dão para pagar alguns dos passes adquiridos. Parto do pressuposto que o fundo vai ser ativado e na minha lista vamos garantir que a entrada imediata dos 15 milhões para trazer jogadores. José Eduardo Bettencourt saiu porque a avaliação dos ativos não correu bem", garantiu.

Quanto à hipotética remuneração, palavras concretas: "Serei remunerado com vitórias. Acho que é um mau princípio serem remunerados."

Sobre o pavilhão do clube, está de acordo, mas com certezas no financiamento: "Concordo com o pavilhão desde que haja a solução de financiamento total. Temos ido buscar recursos a modalidades onde temos de investir. Acho que o investimento no atletismo tem sido reduzido e os resultados tendem a desaparecer."

"Nas chamadas modalidades semi-profissionais os investimentos não têm tido grandes resultados. Vou perguntar aos sócios se o futsal faz parte da estrutura do Sporting", atirou.

O nome do treinador Zico voltou de pois à baila: “Porquê a escolha de Zico para treinador? É um homem relevante na história mundial e tem interesse genuíno em vir para Portugal, para Lisboa, e para o Sporting. Possui nacionalidade luso-brasileira.”

“Não acarinhámos Paulo Bento como devíamos. Zico não vai impor jogadores e já alguma experiência em alguns países.”

“Parte deste plantel foi composto pelo bom relacionamento com Jorge Mendes. A aposta no investimento será ao nível de jogadores. Precisamos de olhar para os laterais e é óbvio que falta um avançado."

Bruno Carvalho: «Comigo haverá uma gestão vitoriosa»

Bruno Carvalho apelou ao voto no debate televisivo na SIC Notícias. E começou a fazê-lo nas alegações iniciais.

"Temos de ter a capacidade de iniciar um novo ciclo no Sporting. O clube tem que voltar a ter garra. Estamos convictos que esta é uma altura determinante do clube. Comigo haverá uma gestão vitoriosa, que não sofre pressões constantes."

Na altura de abordar o seu projeto, o candidato foi direto ao assunto: “Conforme disse no meu programa, uma das coisas fundamentais, em termos de restruturação, é tratar das finanças. Como houve pouca adesão por parte dos sportinguistas, o BES e o Millenium avançaram. Com isso corremos o risco de ficar com 37 por cento da SAD e estes investidores com o resto. Crucial é manter para nós, pelo menos 51 por cento da SAD. Mas mais do que isso, somos a candidatura que apresentou parceiros, com um fundo de 50 milhões de euros, que servirão para contratações.”

O candidato foi mais longe, destacando que começará a trabalhar de imediato com a Banca, caso seja eleito: “Nessa altura em que for presidente, vamos fazer negociações com a banca e acabar com o que é mais dramático em termos de finanças - a promiscuidade entre credores e membros da SAD. Enquanto forem as mesmas pessoas a decidir de um lado e de outro, algo está mal. Não entendo como se podem reunir com bancos a tratar de assuntos que são sigilosos.”

Questionado sobre os 50 milhões que promete ter para investir no clube, Bruno de Carvalho foi claro: “Os 50 milhões vêm de investidores que vamos apresentar na próxima semana e que decidiram fazer uma aposta forte num clube com a nossa grandeza. Não só garanto isso como já os tenho a trabalhar na nova equipa.”

Depois adiantou que a pressão da dívida está a dificultar a vida do clube: “O real problema do Sporting é parar com a pressão do serviço da dívida. Temos de não nos endividar mais e trazer para junto de nos parceiros que garantam junto dos bancos que estamos vivos, algo que tem falado nos últimos tempos. A primeira coisa que farei no dia 27 é terminar com uma situação caótica junto dos bancos.”

“Vou ser um presidente remunerado que ganhará muito menos que 40 mil euros. Acho que há regras para isso, os jogadores é que devem ser remunerados”, rematou.

Quanto a modalidades, ideias bem concretas: "Godinho Lopes não fez o pavilhão quando ele estava projetado e fez o estádio que fez derrapar as nossas contas e uma academia luxuriosa."

"Pavilhão, sem dúvida alguma! Mas estruturas devem ser pensadas em termos de rentabilização. Temos andamos de capelinha em capelinha. O pavilhão tem de ser a casa das modalidades, tem de ser a casa dos sócios", explicou depois.

A seguir, tempo para falar de futebol no relvado: “Sporting tem que estar presente nos centros de decisão do futebol português. O Sporting tem belíssimas relações com o futebol inglês e vai ter uma estrutura diretiva: futebol e futebol formação.”

“Futebol de evolução, apoiado no 4x3x3. Quanto ao treinador, será um português ou um estrangeiro. Vamos aprsentá-lo quando tivemos o pré acordo assinado. Estamos a trabalhar para reforçar o Sporting com 8/9 jogadores”.

Zeferino Boal: «Temos de mudar de paradigma»

Zeferino Boal explicou as razões que lhe levaram a candidatar-se às eleições presidenciais do Sporting, logo nas alegações iniciais.

"Tenho 30 anos de sócio. Estamos a viver uma situação negra. Tinha de dizer basta. Temos de

mudar de paradigma. No passado tive coragem em criticar a anterior direção, portanto tinha o dever com o sócios de avançar com uma solução."

"Quero dar um sinal de que o Sporting está vivo. Temos de mudar completamente o rumo do Sporting."

Depois foi tempo de começar a revelar as suas propostas, com ataques a Godinho Lopes.

"No período de Godinho Lopes o passivo do clube aumentou e os investimentos no futebol não têm sido recuperados. Nós temos nos últimos anos prejuízos de 20 e 30 milhões que não podem continuar. Temos de reduzir drasticamente despesas a 30 por cento, suportados por resultados desportivos", explicou.

No que diz respeito à política desportiva, confiança total no seu projeto: "O Sporting tem de vender todos os anos jogadores no valore de 10 a 13 milhões de euros. Sporting é recuperável e tem condições para recuperar. O futebol tem consumido todos os recursos do Sporting e eu foi um dos céticos em relação às SADs, as pessoas não sabem o que é o Sporting, os adeptos não conhecem o organigrama do Sporting, não sabem o que é a SAD o que é o resto do universo do clube."

"Antes só tínhamos problemas de tesouraria, agora temos problemas de tesouraria e não temos ativos para fazer face a esses problemas. São precisos 13 milhões para se fazer face a tesouraria", garantiu.

Quanto à hipotética remuneração em caso de vitória, palavras claras: "Serei remunerado. Mas sou contra remunerações superiores, por exemplo, ao Presidente da República. Hoje não faz sentido haver presidentes não remunerados."

Boal quer ver desportos radicais no clube de Alvalade, mas tem outras ideias: "Godinho Lopes é um dos grandes responsáveis pela construção do estádio da maneira que foi feita. O pavilhão é uma prioridade, mas tem de se encontrar uma solução para não o colocar a quase 1,5 quilómetros do estádio."

"Temos no nosso programa de candidatura e iremos propor à assembleia que o pavilhão se chame PavilhãoMário Moniz Pereira Ginásios espalhados pelo país com a marca Sporting onde os praticantes se façam sócios do Sporting, para assim podermos atingir rapidamente os 200 mil sócios", rematou sobre o tema.

Quanto ao treinador, palavras claras: “Sou sócio da APAF e falo 'tu cá tu lá' com qualquer árbitro. Temos que repor uma boa malha de olheiros. O nome do treinador será oportunamente anunciado, sendo que a primeiro escolha é Manuel José”.

Dias Ferreira: «Temos que mudar urgentemente»

Dias Ferreira, no debate televisivo da SIC Notícias, começou por aludir à paixão pelo clube, ainda nas alegações iniciais do debate.

"Candidato-me pela paixão que tenho pelo Sporting. Estou muito preocupado o atual momento do clube."

"Sporting nasceu sob o desígnio de ser um dos melhores clubes europeus e que está a definhar. Esta situação afecta o futebo e o ecletismo, que nos deu muitos títulos mundiais. Há que mudar urgentemente."

Depois foi tempo de arrancar para uma defesa de honra, depois da elaboração de Zeferino Boal.

“Dizem que sou responsável por estes erros todos, mas não é assim. Saí do Sporting em 1988 e regressei em funções dos órgãos sociais no último mandato. Não me pode imputar responsabilidades executivas. Se tive alguma foi em 1999, na SAD, com o Paulo Abreu e preparámos uma equipa que nesse ano foi campeã nacional após um longo jejum”, explicou

“Não devemos falar muito em finanças, porque achamos que isso condiciona o projeto desportivo. Já disse claramente que o Sporting só sai da situação financeira em que está com sucesso desportivo. É o único caminho. Não há ninguém com passivo a ser pago em tantos anos que se aguente assim. Essa é a mentalidade que temos de mudar com brevidade. O clube não é uma empresa. Todas as pessoas dizem que o clube tem de ser gerido como uma empresa e muito menos é um grupo de empresas”, garantiu depois.

“Relativamente ao lado financeiro, o que me preocupa são os objetivos financeiros. Os dirigentes do Sporting, que toma a gerência da administração de uma empresa. A preocupação é se ‘há dinheiro na caixa’, para definir essa situação, há um modo fácil de resolver. Se as pessoas ligadas à candidatura estão preocupadas, o importante é que os órgãos sociais do Sporting não sejam proclamados apenas na noite das eleições”, disse.

Quanto à questão da praxe, relativa à remuneração como presidente, palavras breves: “Não serei remunerado, mas isso não significa que critique quem o será.”

No que diz respeito às modalidades, Dias Ferreira defende em absoluto o ecletismo: "O pavilhão tem sido a única deficiência. Para mim as modalidades são para manter. O pavilhão é um dossier fechado, nada justifica um recuo do clube nesse aspeto."

"Quero o regresso do voleibol, com o Miguel Maia, que apoia a minha candidatura. Também o basquetebol é absolutamente fundamental, tal como o Benfica e FC Porto, o Sporting tem de estar nestas modalidades. O hóquei em patins mesmo com todas as dificuldades, tem conseguido manter-se vivo e tem tido sucesso.É uma modalidade que eu gosto muito e está no coração de todos os sportinguistas. É para manter", disse.

Abrantes Mendes: «Sabem que não sou conformista»

Abrantes Mendes, candidato às eleições leoninas, no debate televisivo da SIC Notícias, apontando a sua grande experiência no clube.

"As pessoas não me conhecem de agora. Tenho grande tradição no clube quero que o

Sporting regresse aos bons momentos."

"Sabem que não sou conformista e que não me resigno. Aquilo que apresento, vou cumprir. Tenho um grande amor pelo Sporting."

"A vida sem emoções não é vida. A minha experiência como gestor, ensino-me que a gestão não se pode fazer sectorialmente. Temos de devolver o Sporting ao sócios e promover a sua participação no clube".

"O grande descalabro financeiro começa com Roquette. O Sporting tinha um património de 12 milhões de contas e fez um opção estratégica errada. Temos de fazer uma radiografia ao clube e é o que tenho feito fazer ao longo dos anos. Não sinto grande necessidade de ter acesso aos números."

"Nunca pediria, enquanto candidato ou sócio, a benção da banca para me candidatar. É preciso ter credibildade, coerência e uma gestão racional. Temos de ter gestores credíveis e confiantes.

"Quando for presidete não há lugar para incompetentes. Temos que aumentar a massa associativa. Temos de ter maior entusiasmo coletivo. O Sporting é um clube popular.

"É necessário criar uma gestão credível, o que atrai novos investimentos. Devemos acarinhar os fundos de investimentos. Tenho contacto com bancos. Não sou louco. Temos de honrar os compromissos."

"Vou deixar a questão de ser ou não remunerado para o conselho leonino."

Mendes quer o regresso do râguebi, ténis e golfe, onde o ecletismo é nota dominante: "O clube não é uma realidade estática, o ecletismo faz parte. Sporting tem de assumir e tem de assegurar as escolas de formação das diversas modalidades."

“Quem estabelece os timings sou eu, portanto vou anunciar o treinador quando for a altura certa. Temos de acabar com uma presidência fraca do Sporting, que tem de ser forte. Tenho contactado com 3 treinadores estrangeiros, com reputada competência internacional.”

“Gostei muito da atitude da equipa frente ao Benfica. José Couceiro é uma hipótese para fazer parte da minha lista. O presidente não entra na cabine. Comigo, muitas das figuras históricas voltarão ao clube. Sporting tem de chamar os adeptos.”

Godinho Lopes: «Sou competente e credível»

Godinho Lopes revelou ter conhecimento do atual conhecimento financeiro do Sporting, afirmando que tem "competência" para melhorar a situação do clube.

"Sinto-me completamente disponível para servir o Sporting. Tenho consciência de que sou competente e credível. Sou apaixonado pelo Sporting. Tenho um projeto ganhador, com gente credível e competente."

"Conheço o momento que o clube atravessa. O ecletismo vai continuar a ser aposta do clube. Com Luís Duque e Carlos Freitas, o Sporting vai voltar a ganhar. Um dos obejtivos é melhorar a auto-estima de todos os sportinguistas."

Apontado como o “candidato da Banca” às eleições do Sporting, Godinho Lopes começou o debate da SIC Notícias exatamente por procurar anular essa colagem.

“Não deixa de ser engraçado – e ao mesmo tempo contraditório – ser acusado de ser o ‘candidato da Banca’, mas também ouvir que sou ‘despesista’”, afirmou Godinho Lopes logo de entrada.

“Cada candidato tem o seu estilo e forma pessoal de abordar os temas. Mas, para mim, não fazia sentido avançar para estas soluções sem conhecer em detalhe os números do clube. Falei com José Eduardo Bettencourt uns dias depois da sua demissão e perguntei-lhe se poderia ter acesso às contas. Ele disse que sim e através de Filipe Nobre Guedes pude obter as informações que julguei necessárias para, em primeira instância, equacionar candidatar-me”, referiu.

Godinho Lopes fez questão de acentuar a ideia de que não é benéfico para o clube ver avançar pessoas que não sabem, ao pormenor, qual a realidade do clube. “Não fazia sentido ter tido uma carreira sustentada na minha vida privada e agora aparecer como aventureiro ser saber os dados. Os números do passivo são ligeiramente diferentes daqueles que têm sido ditos nos últimos dias. Não nego que cada candidato tenha a sua credibilidade, mas entendi que era importante chamar a atenção do problema que o clube vive antes de alguém avança”, disse.

O candidato garante que avançou não por sugestão da Banca, mas por entender que o devia fazer. “Só decidi por modo próprio. Sou duro a negociar. Não tenho dois chapéus. Reuni com a banca e não só. Fiz os encontros necessários para poder responder à reestruturação financeira que penso levar a efeito. É preciso abater 73 milhões de euros à dívida, tendo em conta as verbas que o clube vai receber em breve. Aliás, o Sporting clube ficará sem dívidas com os 18 milhões que a Câmara de Lisboa vai pagar”.

Quanto às soluções para encontrar os 40 milhões de euros que diz serem necessários para o arranque da próxima temporada futebolística, Godinho Lopes assegura que já as tem e que, mesmo que perca as eleições, as colocará ao serviço do clube.

“As soluções passam por garantir várias coisas. Sou responsável. Entendi que continuar a viver com receitas adiantadas não era solução, daí ter ido à procura de outras que, mesmo que perca, serão disponibilizadas a quem vencer.”

A terminar, Godinho Lopes assegurou que não será um presidente remunerado. “Não serei remunerado, mas não me faz confusão que alguém seja”, afirmou.

Na segunda intervenção, Lopes abordou os detalhes sobre o projeto do novo pavilhão: "Não vi em detalhe o projeto e só depois de ser presidente é que vou conhecer melhor a questão do

novo pavilhão. Mas o ecletismo faz parte do Sporting e é um dado adquirido que o pavilhão vai avançar."

“Luís Duque e Carlos Freitas são os meus homens fortes para o futebol. O Sporting não pode estar fora da Liga e tem que estar preocupado com a arbitragem. Tem que viver com árbitros competentes, e deve estar nas estruturas do futebol.”

“Tem que criar organização da Academia. Criar sistema de jogo idêntico em todos os escalões. Não chega a formação, tem de haver uma coluna com jogadores estrangeiros.

“Fizemos uma análise dos treinadores por países e concluímos que Espanha, Itália e Holanda são fontes interessantes de treinadores com sucesso. Preferimos um sistema onde o treinador compreenda a formação e tenha paixão.”

In record.pt

{seyret player="off" detail=[illegible]

{seyret player="off" detail=[illegible]